

SUMÁRIO

SUÍNOS	2
LEITE	2
SOJA	3
CEVADA	3
OLERÍCOLAS	4

O boletim desta semana deixa evidente a grande abrangência do termo agronegócio e seus contrastes. Comportando desde a indústria de insumos até produtos nas gôndolas dos supermercados, e incluindo dentro da porteira desde agricultores familiares até grandes empresários rurais, há diferentes situações experimentadas no campo atualmente, tanto na agricultura e como na pecuária.

Na agricultura, as fortes tempestades do início de novembro deixaram marcas expressivas nas principais lavouras de verão, com a soja sendo a mais atingida. Estima-se que cerca de 270 mil hectares tenham sofrido algum tipo de dano, e parte considerável deverá ser replantada, elevando os custos de produção. Porém,

entre os grãos de inverno, a cevada se encaminha para um fim de safra com cenário oposto ao da soja: colheita acelerada, boa produtividade e contratos firmados em valores favoráveis, garantindo rentabilidade, mesmo com a instabilidade climática recente.

No setor pecuário, o contraste entre leite e suínos também ilustra bem o momento heterogêneo da agropecuária paranaense. Enquanto os produtores de leite enfrentam queda nas receitas e retração nos preços pagos pela indústria, os suinocultores comemoram recordes históricos de exportação, com desempenho excepcional nas vendas para as Filipinas e outros mercados internacionais.

Já a olericultura reforça a diversidade do setor agrícola paranaense, com ampla variedade de espécies cultivadas em arranjos produtivos locais que guardam diferenças significativas de sistemas de produção, sustentando o dinamismo rural mesmo em um período de desafios climáticos e de mercado.

Boa leitura!

Boletim Conjuntural Semana 46/2025 – 13 de novembro de 2025

SUÍNOS

Méd. Veterinária Priscila Cavalheiro Marcenovicz

De acordo com dados da plataforma Comex Stat/MDIC, o Paraná registrou, em outubro de 2025, o segundo maior volume de exportações de carne suína desde o início da série histórica, em 1997. Foram embarcadas 22,18 mil toneladas (t), um aumento de 7,9% (1,63 mil t) em relação a outubro de 2024 – o melhor resultado daquele ano. O recorde histórico permanece sendo o de setembro de 2025, quando foram exportadas 25,18 mil t.

As Filipinas mantiveram-se, pelo sexto mês consecutivo, como o principal destino da carne suína paranaense e, em outubro, assumiram também a liderança no acumulado do ano, com 73,76 t a mais do que Hong Kong, que passou para a segunda posição. No mês, as Filipinas adquiriram 5,39 mil t, crescimento de 61,6% (2,06 mil t) em relação a outubro de 2024.

Completaram o ranking dos dez principais destinos: Hong Kong (3,72 mil t; +3,8%), Uruguai (2,63 mil t; +3,1%), Argentina (2,15 mil t; -7,0%), Singapura (2,09 mil t; +16,3%), Vietnã (1,97 mil t; -41,1%), Geórgia (709,96 t; -23,7%), Emirados Árabes Unidos (550,28 t;

+299,2%), Costa do Marfim (517,47 t; +220,5%) e Angola (415,20 t; +119,7%).

Com o desempenho de outubro, o Paraná ultrapassou, nos primeiros dez meses de 2025, o volume exportado em todo o ano de 2024 – até então o maior da série histórica – em 11,47 mil t, estabelecendo um novo recorde anual para o setor. O resultado reforça a consolidação do Paraná no comércio internacional de carne suína.

LEITE

Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva

Segundo a pesquisa de preços recebidos pelo produtor, elaborada pelo Deral, os produtores de leite enfrentaram mais uma queda na receita em outubro. Em média, o litro de leite entregue às indústrias do Paraná foi vendido por R\$ 2,51 — uma redução de 5,5% em relação ao mês anterior e de 12,5% na comparação com o mesmo período do ano passado. Essa variação fez com que a relação de troca "litros de leite por saca de milho" subisse 24,4 para 1, ante os 23 para 1 registrado no mês de setembro. A expectativa para novembro é de que o preço recebido pelo produtor paranaense volte a recuar.

Boletim Conjuntural Semana 46/2025 – 13 de novembro de 2025

Por outro lado, o cenário é mais favorável para o consumidor. No varejo paranaense, o preço do leite longa vida acumula queda de 11% nos últimos 12 meses, com retração de 4% apenas em outubro, em relação ao mês anterior.

SOJA

Adm. Edmar Wardensk Gervasio

No último dia 11 de novembro, o Deral atualizou as informações sobre os impactos ocorridos nas lavouras entre os dias 1º e 10 de novembro. A principal cultura de verão, a soja, foi a mais afetada. Estima-se que aproximadamente 270 mil hectares tenham sofrido algum tipo de dano em decorrência de chuvas de granizo, vendavais, enxurradas e, em menor escala, do ciclone extratropical que resultou na formação de três tornados.

Desse total, cerca de 80 mil hectares apresentaram danos severos, e grande parte dessa área deverá ser replantada, o que deve elevar os custos de produção neste ciclo para os produtores atingidos. Os outros 190 mil hectares afetados devem registrar redução no volume de produção em relação ao inicialmente esperado. As

regiões do Estado com maiores impactos são Campo Mourão, Londrina e Maringá.

CEVADA

Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho

Depois de um período muito chuvoso, os dias sem precipitação registrados recentemente foram bastante favoráveis à rápida evolução da colheita de cevada no Paraná. O percentual da área colhida no Estado passou de 56% para 83% em uma semana, com os trabalhos intensificados especialmente na região do distrito de Entre Rios, no município de Guarapuava. A previsão de chuvas a partir do dia 12, com expectativa de cinco dias chuvosos no Estado, também contribuiu e continua estimulando a rápida realização dos trabalhos, sempre que as condições permitem. Felizmente, são poucos os relatos de lavouras afetadas pelos eventos climáticos das últimas semanas, e mesmo a preocupação com a qualidade do produto, em função da alta umidade registrada, foi dirimida.

A grande vantagem da cevada em relação ao trigo neste ano é o preço. Com grande parte dos contratos firmados em valores favoráveis, as boas produtividades

Boletim Conjuntural Semana 46/2025 – 13 de novembro de 2025

obtidas pelos produtores devem se converter em margens positivas para os agricultores que investiram na matéria-prima do malte. Em janeiro, quando se inicia o planejamento da safra e já é possível fixar preços, a saca de cevada registrou média de R\$ 84,93, chegando a R\$ 92,08 no mês seguinte. Este último valor é 29% superior aos praticados atualmente e garantiu alta rentabilidade em parte das lavouras.

OLERÍCOLAS

Eng. Agrônomo Paulo Andrade

A movimentação financeira da Olericultura em 2024 foi reavaliada – em contraponto ao informe de 16/10/25 – e indica um Valor Bruto da Produção/VBP de R\$ 7,1 bilhões, representando os mesmos 3,8% do montante de R\$ 188,3 bilhões de toda a agropecuária paranaense no ano em tela.

A superfície plantada se estabeleceu em 115,8 mil hectares (ha), proporcionando colheitas de 2,9 milhões de toneladas (t), onde três culturas concentram a oferta: a Batata, o Tomate e a Mandioca “in natura” para consumo humano; esses produtos são os destaques da atividade, agregando

43,8% da área, 49,4% do volume produzido e 43,5% do VBP nas hortas.

O Núcleo Regional (NR) de Curitiba é o principal polo de produção no Estado: de sua superfície cultivada de 45,0 mil ha extraiu-se 967,6 mil t e um montante bruto de R\$ 2,4 bilhões. Esses números encampam uma parcela de 34,3% do VBP, 33,8% das quantidades colhidas e 38,9% do espaço com hortaliças, e tem na ampla gama de espécies cultivadas – 48 no total – sua fortaleza no negócio. A couve-flor, a batata, a mandioca “in natura”, a alface e os brócolis dominam os campos, cujas parcelas foram de 46,1% na área, 42,6% nas quantidades e 45,8% no VBP do segmento na região.

As colheitas de 361,1 mil t, nos 10,8 mil ha no NR de Guarapuava, possibilitaram um VBP de R\$ 726,6 milhões, posicionando-o como o segundo espaço onde a olericultura se faz presente, com equivalências em 10,3% no VBP; 12,6% nas quantias; e 9,3% na área cultivada, frente ao total estadual. Quarenta e uma oleráceas são exploradas na região, no entanto a batata – em duas safras – é o esteio dos negócios, pois foram 254,6 mil t saídas de 7,5 mil ha e VBP de R\$ 487,0 milhões. Isso representa 69,3% da área,

Boletim Conjuntural Semana 46/2025 – 13 de novembro de 2025

70,5 % dos volumes e 67,0% da renda bruta somente com o tubérculo, no regional.

Com uma renda bruta de R\$ 489,1 milhões movimentada pela produção de olerícolas, a região de Ponta Grossa abarca 6,9% do VBP estadual do setor: são 42 espécies cultivadas, sendo a terceira em importância no Paraná. As duas safras de tomate e as duas de batata impulsionam o campo. São 759,0 ha para 47,5 mil t colhidas e VBP R\$ 182,4 milhões com a hortaliça-fruto; já a batata esteve presente em 3,8 mil ha, de onde 88,8 mil t foram produzidas, fomentando uma renda bruta de R\$ 168,0 milhões. Ambas representam 57,8 da área, 69,4% dos volumes colhidos e 71,6% do VBP regional.

No NR de Apucarana – quarto produtor – a área com hortícolas foi de 4,0 mil hectares, colheitas de 153,6 mil toneladas e VBP de R\$ 420,3 milhões,

aferindo 5,9% das rendas brutas estaduais para 34 espécies. A cenoura e as duas colheitas de tomates corresponderam a 65,3% das receitas brutas, 60,0% dos volumes e 45,2% dos espaços regionais, nos quais somente a raiz engloba mais de 1/3 dos numerários, com 1,5 mil ha de canteiros, um volume de 58,3 mil t e VBP R\$ 274,4 milhões.

A região de Jacarezinho, por sua vez, participa com 5,9% também do VBP nas hortas estaduais com 42 espécies de vegetais. O tomate em duas colheitas, o pimentão e o pepino foram as atividades principais, respondendo juntos por 59,3% dos R\$ 415,6 milhões de VBP regional, calculados através das 144,6 mil toneladas extraídas em 4,8 mil ha. A trinca foi lavrada em 1,0 mil ha que equivalem a 21,6% das áreas e as 81,4 mil t equivalem a 56,2% das quantidades ofertadas pelo núcleo.